

Instituto
Ayrton
Senna



A LINGUAGEM CORPORAL

LINGUAGEM CORPORAL

Isabel Porto Filgueiras¹

Observando o rol de competências gerais da BNCC, observamos a presença da linguagem corporal mais especificamente nas competências 4 (utilização da linguagem corporal), 6 (valorização da vivências culturais, incluindo a cultura corporal) e 8 (conhecimento de si e cuidado com a saúde). No entanto, é possível fazer referência às aprendizagens em linguagem corporal em todas as competências gerais, da formação de valores ao desenvolvimento da curiosidade intelectual, das novas tecnologias, à cooperação e colaboração, pois a linguagem corporal está imbricada a essas aprendizagens na perspectiva da Educação Integral. Também podemos argumentar que a linguagem corporal deve ser trabalhada na escola para promover o desenvolvimento pleno dos estudantes e não como forma de treinar corpos, descansar das atividades cognitivas ou cuidar da saúde.

Linguagem corporal no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, as aprendizagens em linguagem corporal são definidas mais especificamente na disciplina de Educação Física.

Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física devem apoiar os estudantes a se apropriarem criticamente da cultura corporal para o pleno exercício da cidadania. A ideia é que gradativamente sejam capazes de usufruir, criar e recriar a cultura corporal adotando postura ética e responsável.

A concepção cultural da linguagem corporal traz novas possibilidades para o currículo escolar na medida em que as práticas corporais, além de serem experimentadas, serão também significadas por meio da reflexão, da construção de valores e do pensamento crítico, para favorecer o protagonismo dos estudantes no uso e apropriação da linguagem corporal em diferentes práticas sociais. Há, portanto, rompimento com tradições pedagógicas da Educação Física que se pautavam apenas na dimensão biológica do corpo e do movimento ou no desenvolvimento psicomotor e físico. A abordagem cultural integra o trabalho com linguagem corporal ao desenvolvimento de competências socioemocionais como abertura para o novo, autoconhecimento, colaboração e pensamento crítico.

A BNCC define as habilidades por blocos (primeiro e segundo anos, terceiro ao quinto anos, sexto e sétimo anos e oitavo e nono anos) em cada uma das unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura.

Nas unidades temáticas de brincadeiras e jogos, danças e lutas a progressão se dá em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial).

Na unidade temática das ginásticas trabalha-se a ginástica geral e na unidade de esportes a progressão acontece conforme a classificação dos esportes adotada na BNCC; esportes de marca e precisão no

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP).

primeiro e segundo anos e esportes de rede/parede, campo/taco e de invasão no terceiro, quarto e quinto anos.

É importante ressaltar que na escola, as práticas devem ser ajustadas aos espaços, materiais, interesses e possibilidades das crianças de forma lúdica.

A configuração da BNCC requer que os currículos do Ensino Fundamental incorporem, no âmbito da linguagem corporal, práticas corporais que atendam a todas as unidades temáticas, o que irá demandar programas de formação continuada de professores pedagogos e pedagogas e professores e professoras de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental das redes de ensino parceiras do programa de alfabetização corporal.

Além das unidades temáticas, a BNCC define oito dimensões de conhecimento que devem ser trabalhadas no trabalho com as práticas corporais.

- **Experimentação:** dimensão que valoriza os conhecimentos só ser acessados pela vivência da linguagem corporal. A experimentação “de carne e osso” é que precisa fazer sentido para o sujeito, trazendo sensações positivas.
- **Uso e apropriação:** envolve conhecimentos advindos do saber fazer que permitem a construção da autonomia na utilização práticas corporais agrega a capacidade de ajustar a experiência corporal a contextos nas atividades de lazer,
- **Fruição:** essa dimensão envolve conhecimentos que contribuam para que os estudantes possam realizar a apreciação estética e sensível das experiências corporais que são tematizadas no currículo escolar.
- **Reflexão sobre a ação:** envolve o acesso dos e das estudantes a observação e análise das vivências corporais. Envolve resolver desafios peculiares à prática realizada por meio de reflexões sobre como fazer.
- **Construção de valores:** conhecimentos que permitem aos e as estudantes refletir sobre os valores veiculados e experimentados nas práticas corporais e seu enquadramento nos valores da sociedade democrática: respeito às diferenças e combate aos preconceitos e estereótipos presentes nas práticas corporais.
- **Análise:** envolve o acesso a conceitos sobre as práticas corporais, conhecimentos que contribuem para a análise dos sentidos associados às práticas, acesso aos conhecimentos científicos que as embasam.
- **Compreensão:** conhecimentos da dimensão sociocultural das práticas corporais: aspectos históricos, culturais como o estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época.

- **Protagonismo comunitário:** aborda conhecimentos que permitem aos e às estudantes assumir o compromisso com a democratização do acesso às práticas corporais.

Como observamos no texto da BNCC, as dimensões de conhecimento não podem ser tratadas de maneira estanque, mas integrada. Ao longo da abordagem das diferentes práticas corporais os professores devem mobilizar experimentação e fruição, análise, reflexão e compreensão; construção de valores e protagonismo.

Dada a concepção de Educação Integral explicitada na BNCC, a linguagem corporal figura com uma das linguagens que favorece o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Dessa forma, o trabalho com linguagem corporal deve estar integrado ao trabalho com as demais linguagens, sempre voltado para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental o trabalho com linguagem corporal valoriza a experiências lúdicas e a diversidade de conteúdos da cultura corporal como forma de favorecer aprendizagens das crianças sobre si mesmas, o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

institutoayrtonsenna.org.br